

NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Marcado para 26 de Abril o encontro de Ministros dos Transportes e Comunicações

«A minha ida para Cabo Verde está integrada na preparação do próximo encontro de Ministros das Comunicações e Transportes dos países emergentes da luta de libertação, que terá lugar em Cabo Verde, de 26 de Abril até data a fixar» — adiantou-nos ontem o camarada Mário Ribeiro, Director do Comissariado de Estado dos Transportes, antes da sua partida para aquela República irmã.

«Este encontro, continuou o camarada Mário Ribeiro, já teve o parecer positivo de todos os outros ministros dos outros países irmãos, nomeadamente Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Iremos discutir problemas dos transportes nos nossos diversos países e a maneira de coordenar e superar estes problemas».

O Director do Comissariado dos Transportes da Guiné-Bissau terá também contactos com o Ministro dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde, durante os quais estudarão vários pontos que poderão ser apresentados conjuntamente dentro do espírito de unidade Guiné-Cabo Verde.

Partiu a delegação do PSD da Suécia

No prosseguimento dos seus contactos com a Direcção Superior do nosso Partido, a senhora Brigitta Dahl, membro do Comité Executivo do Partido Social Democrata da Suécia, foi recebida em audiência de trabalho, na segunda-feira passada pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários do Estado. Antes de deixar o país, ontem de manhã, a delegação do PSD da Suécia que integrava também o secretário para os Assuntos Internacionais deste Partido, Gunnar Sternav, voltou a avistar-se com o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAICG e Presidente do Conselho do Estado, a quem apresentou cumprimentos de despedida.

No Comissariado Principal, na presença da camarada Carmen Pereira da Direcção Superior do Partido, o camarada Francisco Mendes elucidou a sua interlocutora sueca sobre o contexto político, sócio-económico e cultural de toda a luta desenvolvida pelo nosso Partido e Estado até ao momento actual.

As questões de ensino mereceram uma referência especial por parte do Comissário Principal, que focou em especial o problema da



falta de quadros e técnicos especializados, indispensáveis ao avanço dos planos de desenvolvimento que o Estado está a aplicar. A saúde e a emancipação da mulher foram temas que animaram as conversações entre as duas delegações.

Brigitta Dahl acompanhada do camarada Otto Schacht, membro do CEL do PAICG, tomou parte activa numa sessão especial do Seminário sobre as resoluções do III Congresso que decorre em Bissau.

REUNIAO INTERGOVERNAMENTAL CUBA - GUINÉ-BISSAU

● Delegação cubana chegou ao país



«A nossa delegação deve analisar o trabalho que foi feito este ano muito criticamente, com o objectivo de melhorar o trabalho, a ser necessário e traçar novas linhas de

colaboração, com o sentido e desejo de cooperar do povo e governo cubano, de cooperar ao máximo com a Guiné-Bissau», salientou a camarada Nora Frómetá, membro do Comité Central do Partido Comunista e Ministro da Indústria Ligeira de Cuba, que chegou ao nosso país na passada terça-feira, à frente duma importante delegação daquele país que vem

participar na primeira sessão intergovernamental Cuba-Guiné-Bissau, cujos trabalhos tiveram início ontem.

Esta primeira sessão da comissão intergovernamental dos nossos dois países amigos, que se enquadra no âmbito de boas relações de amizade existentes entre os nossos povos e gove

(Continua na página

Para uma visita de contactos

Secretario adjunto da OUSA encontra-se em Bissau

Para uma visita de contactos e para discutir com os camaradas da UNTG as vias e os meios de reforçar a cooperação que deve existir entre a Organização da União Sindical Africana (OUSA) e a União dos Trabalhadores da Guiné-Bissau», chegou na passada terça-feira ao nosso país, o camarada Abdoulaye Lelouma Diollo, Secretário Adjunto da OUSA.

Abdoulaye Lelouma, abordado pelos órgãos de informação, após ter agradecido a oportunidade que lhe é oferecida para se dirigir aos trabalhadores do país e também a todo o nosso po-

vo, afirmaria que «a OUSA, após a sua criação, tem dado uma contribuição aos povos que lutam pela independência nacional e pela soberania». Assim, tornou-se, para esta organização, um dever de ajudar material e concretamente a UNTG.

Esta visita, a primeira efectuada por um alto funcionário daquela organização continental, tem também por objectivo a discussão com os responsáveis pela nossa central sindical das possibilidades de aplicar na prática as importantes decisões tomadas no último

Conselho Geral da Organização da União Sindical Africana, realizado recentemente em Accra. Tais resoluções dizem respeito à consolidação das relações entre aquele organismo e todas as organizações membros, compreendendo a UNTG.

«Naturalmente que esta visita me proporcionará também a ocasião de discutir com os camaradas as vias e os meios de organizar, aqui em Bissau, com a nossa colaboração, um seminário que agrupará um certo número de responsá-

(Continuação na pág. 8)

Cabo Verde é membro da UNESCO

PARIS — A República de Cabo Verde acaba de fazer a sua entrada na UNESCO, anunciou-se na sede da Organização. Tornando-se o 144.º Estado membro da UNESCO, Cabo Verde é o segundo país a tornar-se membro de pleno direito, desde o início deste ano. O primeiro, a Suazilândia, entrou em Janeiro passado. (fp)

Cooperação técnica e financeira com a CEE discutida pelos ACP

● Vasco Cabral regressou

Regressou ontem a Bissau o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, que tinha representado a Guiné-Bissau na Reunião dos ACP (África Caraíbas e Pacífico) em Bruxelas, que, quanto a ele foi de grande importância.

A reunião dos ACP tinha como objectivo principal acertar as posições dos vários países da África, Caraíbas e Pacífico com vista à

próximas negociações com a CEE, para o estabelecimento da nova Convenção de Lomé, já conhecida como Lomé-2.

Discutiu-se a cooperação técnica e financeira, nos moldes como devia ser encarada pelos ACP, problemas ligados com o centro de desenvolvimento industrial, a promoção de certos projectos industriais e a obtenção de financiamento li-

gados também os projectos regionais, os problemas de formação de quadros e certas medidas que acharam necessário pôr à CEE para que essa formação passasse ter um carácter concreto.

No que concerne aos direitos do homem, discutiu-se o caso concreto da Zâmbia, que neste momento está a ser alvo de ataques de racistas sul-africanos e rudesianos, assim como apoio incondicional a Moçambique. Um outro problema que foi discutido nesta reunião foi a lista de produtos que são objecto de comércio. Neste âmbito em relação aos produtos verificou-se que tem havido gradual melhoria».

Depois, seguiu-se à reunião ministerial conjunta de ACP/CEE, cujos debates foram bastante limitados. Entretanto, prevê-se para Junho próximo uma nova reunião

(Continua na página 8)

**DOIS PILARES DO NOSSO PARTIDO:
A SUA UNIDADE E A SUA IDEOLOGIA!**

Vitorias por falta de comparência

No último programa «MOMENTO DESPORTIVO», foi entrevistado o conceituado treinador da nossa selecção Nacional, camarada Mário Aureliano. Disse na entrevista o camarada Mário que não concorda que a Federação Nacional atribua à equipa da casa uma vitória de 3 bolas a zero, por falta de comparência da equipa adversária quando essa equipa visitante poderia sair com um resultado absolutamente positivo. Realmente no futebol não há lógica. Mas eu aqui quero dizer que o camarada Mário foi pouco claro, pois não quis citar o nome do Futebol Clube de Tombali, pois este é o único beneficiado com 4 pontos e 6 bolas marcadas desta maneira.

Agora faço uma pergunta:

Qual foi a jornada a cumprir no calendário do campeonato Nacional de Futebol, que o Tombali não cumpriu?

Há alegações das muitas equipas de que há falta de transporte de Bissau a Catió. Será esta a verdade?

Haverá Região aqui na nossa terra, mais afectada no domínio de transportes, do que Tombali?

Se houver falta de transporte em Bissau o que será de Tombali?

É admirável a situação que esta Colectividade atravessa, sem fundos e sem possibilidades de os angariar. É mesmo assim não falta a um jogo, onde quer que seja.

Só tenho uma coisa a dizer aos bravos atletas do Futebol Clube de Tombali, sobre os sacrifícios sem conta das suas deslocações: Não desistam!

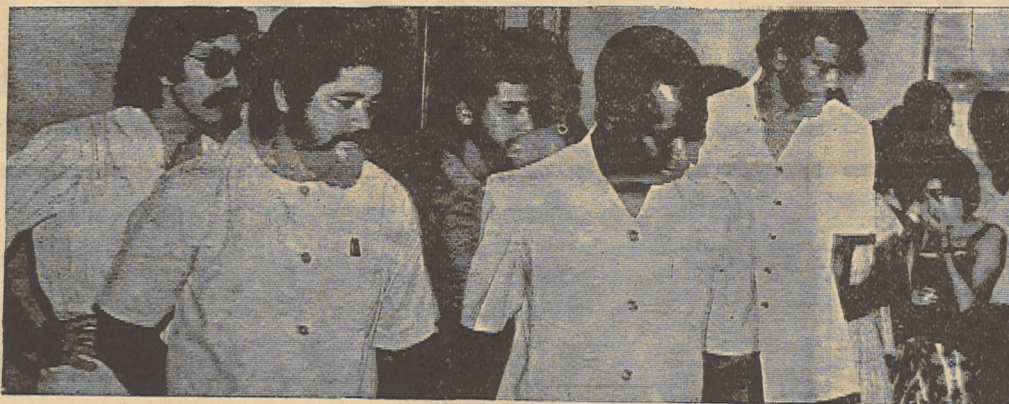
A meu ver acho que é humano que a Federação dê a qualquer colectividade uma vitória de 3 bolas a zero por falta de comparência da equipa visitante.

Aproveito esta oportunidade para saudar todos os desportistas da nossa terra e em especial os de Tombali.

Saudações Desportivas.

BAM TUNGUE

Comemorado o III aniversário do «Nô Pintcha» Camarada Comissario Principal inaugurou a exposição



O camarada Comissario Principal Francisco Mendes inaugurou, no fim da tarde de segunda-feira, na casa da cultura, uma exposição comemorativa do III Aniversário do nosso jornal. Subordinado ao tema «como se faz um jornal», a referida exposição dava ainda uma visão do último ano de actividade do «NO PINTCHA», incluindo visitas do Presidente Luiz Cabral ao interior e exterior, principais aspectos do processo da Reconstrução Nacional e do III Congresso do PAIGC.

Recebido à chegada pelos principais responsáveis pela Informação e pelo Conselho Nacional de Cultura, que colaborou na organização da exposição, o camarada Comissario Principal percorreu-a demoradamente, tendo o director do nosso jornal exposto as dificuldades que temos vindo a enfrentar e referido os projectos para o ano que se inicia. Tais projectos, sublinhou, podem ser classificados de um pouco ambiciosos, mas, com o esforço de todos, conseguiremos realizá-los. Por seu lado, o camarada Francisco Mendes encorajou-o, e a todo o pessoal do nosso jornal, a prosseguir com entusiasmo, reafirmando a certeza de que, no decorrer do seu quarto ano, o «NO

PINTCHA» conseguirá atingir os objectivos para que foi criado: informar e formar o nosso povo.

EXIBIÇÃO DA EXPOSIÇÃO NO INTERIOR

O Comissario de Educação, camarada Mário Cabral, que visitou também a exposição, patente ao público até sábado, considerou a iniciativa bastante interessante, tanto para os que participaram na sua organização como para o público. Quanto à ida da exposição para o interior, afirmou que se reveste de especial interesse, na medida em que permite que a população local constata as actividades do nosso jornal e se interesse cada vez mais pelos problemas da Informação. Por isso, considerou que, neste sentido, devem ser ultrapassadas todas as dificuldades financeiras e de outra natureza.

Em saudação ao III Aniversário, e enquanto decorria no Hotel 24 de Setembro um jantar de confraternização, em que participaram cerca de uma centena de trabalhadores e convidados, a Rádio Difusão Nacional fazia sair um programa especial, que compreendia um editorial, uma entrevista com o director do «NO

PINTCHA» e a leitura de um trecho de Amílcar Cabral sobre a Informação. Faziam ainda parte do programa as rúbricas «1978 — Ano da Informação em Cabo Verde», «a Informação e o seu papel» e a leitura de uma mensagem dirigida à direcção e aos trabalhadores do nosso jornal pelo director da Radiodifusão Nacional, camarada Francisco Barreto.

Nesta, o director da RDN, depois de felicitar o «NO PINTCHA» pelos êxitos obtidos no decorrer dos três anos de existência dinâmica, salienta o esforço de superação individual e colectiva dos seus quadros para o cumprimento das responsabilidades. A terminar, exorta-os a continuarem na via traçada desde o início: trabalhar cada vez mais e melhor para fazer da nossa informação uma arma eficaz ao serviço do povo.

FELICITAÇÕES DE JOSÉ ARAÚJO

Assinalando o aniversário do nosso jornal, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido enviou, da Praia, onde se encontra em missão de serviço, uma telegrama de saudação ao director e a todos os trabalhadores do «NO

PINTCHA», formulando votos de sucessos contínuos nesta frente importante de luta: «Com a dedicação de sempre, e de todos concluiu o telegrama, tenho a certeza de que faremos do «NO PINTCHA» o grande jornal que sonhamos e uma arma decisiva para o triunfo do nosso esforço na construção do progresso integral das nossas terras».

Vários outros telegramas de felicitações chegaram à nossa redacção, nos quais se realçam não só o papel importante que cabe ao «NO PINTCHA» como único órgão de informação escrita, mas também os esforços de todo o pessoal que, vencendo as dificuldades do dia a dia, continuam a lutar para o cumprimento da nobre mas difícil missão, que é servir de eco às decisões do nosso Partido e Estado junto das nossas populações.

Assim, recebemos telegramas do Embaixador da União Soviética no nosso país, V. Semionov, da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau; do correspondente da Agência TASS, Guerman Alekseev e do director da delegação da Agência de Imprensa Nóvosti em Bissau, Victor Beloshapko. De Lisboa, o nosso velho companheiro de trabalho e camarada, Daniel Reis, enviou, por via telefónica, as suas saudações a todo o pessoal do nosso jornal.

Isso para além de vários outros amigos e camaradas que, querendo associar-se ao acontecimento, se deslocaram à nossa redacção a fim de nos felicitar pelo nosso aniversário e pelo trabalho desenvolvido ao longo dos três anos de actividade, ao mesmo tempo que nos incitavam a fazer cada vez mais e melhor.

Responde o povo

O que pensa do cinema brasileiro?

No Cine-UDIB, teve lugar de 18 a 24 deste mês, a semana do filme brasileiro. A iniciativa contou com a colaboração do Conselho Nacional de Cultura e, ainda, da Embaixada Filmes e da Embaixada Brasileira em Bissau.

A lotação sempre esgotada demonstrou desde início o interesse do público pela iniciativa. Já se realizaram também, semanas de filmes de outros países, por exemplo a semana de filmes soviéticos. Mas a apresentação do filme brasileiro realizou-se pela primeira vez no nosso país. Por isso, há pessoas que têm a sua opinião a dar. O jornal «Nô Pintcha», levando isso em consideração, inquiriu algumas pessoas, que nos disseram o que pensavam.

UMA TÉCNICA MUITO APERFEIÇOADA

João Alberto da Fonseca, 19 anos — «No meu ponto de vista, considero o cinema brasileiro num campo superior da arte cinematográfica.

Não se pode dizer que atinja o nível do cinema norte-americano, mas tem uma técnica já muito aperfeiçoada, que, daqui a algum tempo, poderá com certeza dar para fazer uma comparação.

Digo comparar e não igualar, porque

considero os filmes brasileiros mais realistas. Por exemplo, alguns dos filmes que correram aqui na nossa terra, durante a semana passada, dão-nos a lucidez dos problemas que existiam e outros que ainda existem no Brasil. Os filmes Norte Americanos são filmes na maior parte comerciais, fugindo portanto da verdadeira realidade dos factos. O cinema Brasileiro deu um grande avanço, desde os anos 40 e 50 com o filme «Vidas Secas», até aos nossos dias com o filme «Amoleto de Ogum».

O CINEMA BRASILEIRO ESTÁ MUITO AVANÇADO

Tina, 22 anos — A minha opinião sobre o cinema brasileiro é muito vasta, mas tentarei sintetizá-la. No campo cultural e político, o cinema brasileiro está muito avançado. Mostra nitidamente como age o povo brasileiro através dos tempos, das sociedades e das diferentes ideologias.

No filme «Chica da Silva», mostram a escravatura dos negros, e a dominação da Europa, neste caso Portugal. No filme «Vidas Secas», o tema varia. Aqui, na sociedade em causa, já

não são os brancos que mandam, mas sim os ricos, capitalistas). A reacção do público da nossa terra demonstra o quanto gostaram dos filmes brasileiros porque os bilhetes esgotavam-se num abrir e fechar de olhos. Os bilhetes que ficavam reservados também demonstrava o interesse que estes filmes tinham.

Pois houve muita gente que ficou sem ver estes filmes, porque os bilhetes eram reservados para os conhecidos, enquanto uma pessoa passava uma tarde inteira na bicha, sem conseguir bilhete. Acho até que, se continuassem a projectar mais filmes desses, a afluência do

público seria a mesma.

FOI UMA SURPRESA AGRADÁVEL

Agostinho N'Baló, 23 anos — O cinema brasileiro para o nosso público foi quase uma surpresa, mas surpresa bem agradável. Boa surpresa, porque o nosso público não estava habituado a ver filmes desse tipo.

Em relação ao nosso futuro cinematográfico, que ainda está em estudo, o cinema brasileiro pode ser um incentivo, visto que, neste momento, o cinema brasileiro está reunindo uma técnica muito avançada.

«JUSTINO LOPES» - - um passo decisivo no desenvolvimento agrícola e na promoção do camponês caboverdiano (2)

As condições de trabalho, a diversidade das culturas, a comercialização dos produtos e o quantitativo da produção, são os pontos abordados nesta segunda parte da reportagem do semanário «Voz di Povo» sobre a propriedade de produção «Justino Lopes». No número anterior, abordou-se a situação da «Justino Lopes» antes de Dezembro de 1974, data em que passou a ser gerida pelos próprios trabalhadores, a decisão do Governo em conceder autonomia à empresa e o incremento de culturas hortícolas, que vem mudar o carácter do exclusivo de produção de banana, que sempre caracterizou as actividades da então propriedade da Sacofil.

Relativamente às condições de trabalho na localidade, pode-se afirmar que elas são privilegiadas sob certos pontos de vista; sendo Cabo Verde composto por ilhas de reduzido tamanho, onde escassas possibilidades existem para a mecanização, no vale por onde se estende a «Justino Lopes», ao contrário, há a circunstância favorável de se utilizar satisfatoriamente o tractor com a charrua, grades e pás-niveladoras no amanho da terra.

Em parte (só em parte, claro) isto explicará o resultado extraordinário a que chegou uma experiência de concretização de um projecto a expensas do Conselho Ecuménico das Igrejas, cujo financiamento, passados 70 dias, segundo informações fidedignas, conseguiu ser amortizado. Trata-se de uma experiência de plantação de hortícolas de que o custo se elevou a mil contos e que, ao fim dos tais setenta dias — intervalo que vai do lançamento das sementes de batata à terra até à colheita deste tubérculo — obteria o rendimento líquido de 1500 contos.

Naturalmente, o exemplo apontado não significa que todas as experiências semelhantes obtenham forçosamente o mesmo bom resultado. Todavia o facto, integrado no contexto da produção global, indica que há disponibilidades e potencialidades para sucessos similares. Não só no que

se refere à cultura da batata, que cada vez mais entra na dieta do caboverdiano e de que há aproximadamente uma semana foi enviado um carregamento de 20 toneladas para a República da Guiné-Bissau. Essas vinte toneladas de batata que equivalem a 200 e tal contos, saíram de uma das três zonas de cultivo de hortícolas que há na propriedade «Justino Lopes». Precisamente num sítio onde muito trabalho foi empregue, nomeadamente onde se abriram furos e centenas de metros de canais de rega foram levantadas num terreno protegido de eventuais enxurradas de água e nebras das elevações que lhe são adjacentes por sólidas paredes disciplinadoras de água.

A água, este «petróleo» precioso, provém de duas galerias e, alguns furos e poços. A diferença entre poços e furos é que estes por via de regra são mais profundos e muito menos largos. Este último aspecto favorece a exploração de água a maiores profundidades do que a permitida pelos poços.

Quanto às culturas, além das referidas, salientam-se ainda as da papaia, abóbora, cebola e outras hortícolas. No que diz respeito à cultura da papaia, este ano num simples meio hectare de terreno, foram conseguidas 25 toneladas desse fruto num valor de mais de 90 mil escudos. Por outro lado, numa cultura experimental de bananas,

a «Justino Lopes» chegou a produzir cachos de 100 quilogramas, quando o usual é que estes em média alcancem 30 a 40 quilos. Evidentemente está-se perante um facto excepcional somente possível em casos não menos excepcionais. A propósito, o administrador da empresa, declarar-nos-ia que a coisa se devia em especial a que durante as culturas experimentais, realizadas em pequenos espaços de terreno, naturalmente se efectua um trabalho mais cuidado de rega, fertilização do solo, etc., que não é lá muito viável, quando se trate de culturas mais amplas.

COMO SE FAZ A COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO

A comercialização do produto das culturas da «Justino Lopes», para além do que é exportado, faz-se quer directamente ao público na localidade onde se situa a propriedade, quer num posto de venda que a empresa tem no Mercado da Praia. Prevendo-se o desenvolvimento da mesma, garantiu-se já um sítio na Achada de Santo António num dos prédios a serem concluídos; no qual funcionará outro posto de venda. A localização de um posto de venda à altura do número dos habitantes que a Achada de Santo António tem — mais de 12 mil — será um acontecimento a que se escusa de fazer comentários.

Ainda no domínio agrícola, a «Justino Lopes», em colaboração com o Ministério do Desenvolvimento Rural apoia cultivadores da região com o fornecimento de adubos e pesticidas, sementes, etc.

No ano de 1977 produziram-se cerca de 1

milhão e meio de quilogramas de bananas na empresa, que se estimam em quase oito milhões de escudos caboverdianos. A batata comum e a abóbora figuram em segundo e terceiro lugares respectivamente, tendo a primeira atingido o valor de 384 598\$50 conforme números fornecidos pelo MDR.

Quando se vê uma empresa como esta que seguramente não tem rival (no género) em Cabo Verde, em especial no que se relaciona com o número de postos de trabalho que garante permanentemente, é na realidade com muita expectativa que se encara o seu futuro desenvolvimento, até porque o seu passado, que se inscreveu num contexto de luta bem definido, em defesa dos interesses dos trabalhadores, não deixará de ser visto, cremos, como ponto de honra do processo que conduziu à independência de Cabo Verde.

Um facto que reputamos de muito interesse e boas consequências para a evolução e o incremento agrícolas não só da «Justino Lopes» como de todo o país foi-nos assinalado por uma autoridade do MDR. Referimo-nos a algo que ainda não passa de ideia dos responsáveis desse Ministério que pretendem como viável a criação de uma empresa de apoio à produção agrícola, que se encarregaria tanto do fornecimento de material a agricultores privados, como de garantia a colocação de produtos no estrangeiro depois de, sobretudo, satisfazer o mercado interno. Seria uma espécie da SCAPA, a sociedade de comercialização e apoio à pesca artesanal, que vai já dando os seus primeiros frutos.



AMÍLCAR CABRAL

A cultura nacional

No entanto, se conseguirmos vencê-lo (ou reforçar as suas convicções) da importância decisiva da cultura na evolução do movimento de libertação, este trabalho terá sido útil.

Pessoalmente, esperamos que a UNESCO não tenha cometido um grave erro confundindo corajosamente o combatente e o investigador. O combate pela libertação e o progresso do povo é também, ou deve ser, um estudo permanente nos campos da educação, da ciência e da cultura.

INTRODUÇÃO

A luta dos povos pela libertação nacional e pela independência, contra o domínio imperialista, tornou-se uma força imensa de progresso para a humanidade e constitui sem dúvida, dos traços essenciais da história do nosso tempo.

Uma análise objectiva e sem paixão do imperialismo, enquanto facto ou fenómeno histórico «natural», ou seja, «necessário» no contexto do tipo de evolução económico-política duma grande parte da humanidade, revela que o domínio imperialista, com todo o seu cortejo de misérias, de pilhagens, de crimes e de destruição de valores humanos e culturais, não foi senão uma realidade negativa. A imensa acumulação monopolista do capital numa meia dúzia de países do hemisfério norte, como resultado da pirataria, do saque dos bens de outros povos e da exploração desenfreada do trabalho desses povos provocou o monopólio das colónias, a partilha do mundo e o domínio imperialista.

Nos países ricos, o capital imperialista, sempre a procura de mais valia, aumentou a capacidade criadora do homem, operou uma profunda transformação dos meios de produção (forças produtivas materiais) graças aos progressos acelerados da ciência, da técnica e da tecnologia, acentuou a socialização do trabalho e permitiu em considerável escala o ascenso de vastas camadas da população.

Nos países colonizados, onde a colonização bloqueou, em geral, o processo histórico do desenvolvimento dos povos dominados, quando não procedeu à sua eliminação radical ou progressiva, o capital imperialista impôs novos tipos de relações no seio da sociedade autoctone, cuja estrutura se tornou mais complexa; suscitou, fomentou, envenenou ou resolveu contradições e conflitos sociais.

Delegação de S. Tomé visitou o País

Uma delegação, do MLSTP e da República de S. Tomé e Príncipe visitou o país, «numa missão de informação aos países e partidos amigos sobre a situação que se vive em S. Tomé e Príncipe» e portadora de uma mensagem do seu presidente ao camarada Aristides Pereira. Entrevistado pelos órgãos de informação nacionais, o chefe da dele-

gação, camarada Evaristo Carvalho, Comissário Político do MLSTP e Secretário de Estado de Administração Territorial, afirmou que a mensagem dizia respeito à situação do seu país, que classificou de ameaça de agressão tanto interna como externa.

Segundo o dirigente saotomense, há uma tentativa de desestabilizar o país e po-

de acontecer que a intenção do inimigo não seja só em relação a S. Tomé e Príncipe, mas a todos os países africanos de expressão portuguesa. Daí que a sua missão já efectuada a Angola, Guiné e Cabo Verde o leve também a Moçambique. «Há toda uma necessidade de concertação entre estes países amigos para que qualquer ameaça possa ser enfrentada em

conjunto», salientou o camarada Evaristo Carvalho. Referindo-se à tarefa de reconstrução nacional no seu país, informou que no âmbito do aumento da produção e da produtividade, palavra de ordem lançada no ano passado, os resultados obtidos na colheita de cacau demonstram uma visível melhoria em relação aos anos anteriores.

«A Saúde, a Educação e a Agricultura são os sectores a que o nosso Governo dá mais atenção porque têm um impacto muito grande junto às grandes massas populares. São sectores vitais para nos fortalecer para o arranque da nossa economia e para a concretização da política do nosso Partido», afirmou o camarada Comissário Principal Francisco Mendes, em entrevista concedida à Informação angolana, no termo da visita de dois dias ao nosso país do Primeiro Ministro de Angola, camarada Lopo de Nascimento.

A situação económica do país, afectada pela falta de chuvas que veio contribuir para o agravamento da balança comercial, o sector industrial, com especial incidência na Fábrica de Cerveja e Refrigerantes «CICER», a empresa de comercialização e transformação de madeira e a instalação de uma linha de montagem de carros CITROEN, cujos primeiros carros sairão em Janeiro de 1979, foram entre outros, os assuntos abordados pelo camarada Comissário Principal na sua entrevista. Davido ao especial interesse de que se reveste para o melhor conhecimento da política do Governo e das vias por este traçadas para o desenvolvimento económico do país, transcrevemos para os nossos leitores na s centrais a entrevista acima referida.

A Informação Angolana, solicitou ao Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da Guiné - Bissau, Francisco Mendes, que começasse por fazer uma exposição sobre a situação económico-social do país, apresentando as principais medidas tomadas pelo governo, após a proclamação da Independência nacional, Francisco Mendes respondeu:

Francisco Mendes: O nosso país saiu, há bem poucos anos, de uma guerra de libertação nacional, com uma economia destruída. Enfrentamos, hoje, uma grande dificuldade em orientar a nossa economia no sentido de lhe dar novos rumos. Foi nesse âmbito, que nós tomámos medidas, sobretudo porque os nossos países infelizmente ainda dependem essencialmente da agricultura, no sentido de dar, às populações melhores sementeiras e incentivar mais a agricultura, aumentando os preços dos produtos agrícolas, porque aquele que se praticava no tempo do colono era muito inferior ao do mercado internacional. Tomámos várias medidas dessa ordem para que diminuisse, igualmente, a importação de produtos alimentares como o arroz, que é a base fundamental da alimentação local.

Esses esforços foram coroados de sucesso, durante estes dois anos, porque diminuiu, grandemente, a importação de arroz e também a de outros produtos. Mas, infelizmente, como tem vindo a acontecer durante o último ano, diminuiu

consideravelmente a chuva no nosso país, Isso baixou a produção agrícola. Este ano, pelos nossos cálculos, íamos quase dispensar a importação de arroz mas, infelizmente, aconteceu que não houve chuva necessária para que os nossos planos tivessem êxito. No Norte, quase não houve colheitas, no Centro-Norte, a situação foi quase desastrosa, no Sul houve pequena colheita, mas não ao nível das colheitas dos anos normais.

Há um outro aspecto, muito importante, que é o sector das pescas. Segundo estudos que técnicos estrangeiros fizeram à nossa costa, os nossos mares são dotados de grande variedade de peixe, de qualidade, e também de camarão. É um sector que nós pensamos alargar, talvez daqui a uns anos, o esforço que temos feito no quadro da cooperação com nações e países amigos. É um sector que nos vai dar uma grande oportunidade de desenvolvimento económico.

Existe um outro sector, que é o da exploração florestal. Este, é um sector onde também estamos a investir, mas devemos proceder à sua exploração de uma forma racional. Durante o colonialismo, a exploração florestal foi feita sem nenhuma racionalidade. É um sector que nos permitirá equilibrar a nossa economia, mas ainda necessita de um maior estudo para se fazer um trabalho de reordenamento florestal.

Portanto, são estes os aspectos mais importantes. A agricultura é prometido-

ra mas depende muito das chuvas. Nós, já estamos a tomar medidas para evitar que a nossa agricultura dependa só das chuvas, porque temos bastante água no país. O problema consiste em termos de fazer um trabalho de recuperação das águas e de normalização de certos caudais. Outro problema, é o de incentivar a população a mudar os hábitos tradicionais de cultura, levando-a a cultivar no momento propício de lançar sementes dos produtos referentes lá da área.

A agricultura e as pescas são factores de base da nossa economia e estamos a fazer um esforço para o arranque.

PROJECTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NACIONAL

A Informação Angolana interrogou, em seguida, Francisco Mendes, sobre os planos previstos para o desenvolvimento da indústria na República da Guiné-Bissau. Em resposta, afirmou:

Francisco Mendes: O sector industrial era quase inexistente no nosso país. O único sector industrial, no verdadeiro sentido da palavra, era e continua a ser a fábrica de cervejas CICER que foi montada entre 1972 e 1973. Esta fábrica, era filial da CUCA. A sua situação era muito deficitária porque o vasilhame era importado de Portugal pois tratava-se de latas que serviram unicamente para a guerra. A lata ficava mais cara do que o próprio produto.

O nosso governo,



em negociações com a parte portuguesa, trabalhou no sentido de transformar a fábrica para que fosse mais rentável ao nosso país. Devo dizer, também que a CUCA, em Angola, nacionalizada pelo governo da República Popular de Angola, cedeu-nos a quota de quatro mil e quinhentos contos que pertencia a essa empresa. Agora a fábrica está com uma nova fisionomia.

Além disso, o nosso governo assinou, recentemente, um acordo com a Citroen Internacional, sobre a instalação de uma linha de montagem de carros Citroen no nosso país. Desta nova empresa que vamos criar está previsto que os primeiros carros saiam em Janeiro de 1979. Isso constituirá um impulso para a nossa economia porque pensamos que os carros que vão ser montados permitirão diminuir a importação de carros que nós vamos ter necessidade.

Falando de parques, há uma pequena fábrica de tratamento de madeira. Nessa fábrica, vai ser criada uma outra secção de fabrico de mobiliário. É uma fábrica com grandes perspectivas. Dantes nós exportávamos madeira bruta e agora são feitos cortes de madeira já cerada, com mais preço no mercado internacional. A nossa política de exploração consiste em valorizar, aqui, os nossos produtos para depois exportá-los. Assim, teremos vantagens por-

que os produtos exportados já trabalhados têm preços mais elevados no mercado internacional, e além disso, beneficia do emprego da mão-de-obra nacional.

Neste aspecto da valorização dos nossos produtos, queria também chamar a atenção para um nosso complexo de valorização de produtos agrícolas. Irá permitir que se transformem todos os produtos agrícolas nacionais como o arroz, a batata, a mancarra ou ginguba e o coconote. Este é um dos grandes projectos que nós temos, porque esta ideia de transformar no próprio local, os produtos, é boa, nem que seja só pelo facto de que antes eram exportados em bruto.

A SAÚDE É UM SECTOR COM MUITO IMPACTO JUNTO DAS MASSAS POPULARES

Sobre a organização sanitária do país e os progressos já obtidos na esfera da saúde, Francisco Mendes afirmou:

Francisco Mendes: No campo da saúde, nós sempre tivemos apoio, desde o início da luta de diversos países, sobretudo da parte socialista, entre os quais salientamos Cuba, que nos deu médicos e enfermeiros mesmo durante a guerra, a União Soviética e, actualmente de outros como a Suécia que nos cede medicamentos e diverso

Francisco
A S
com
da a

equipamento
lar. Também co
com a ajuda d
selho Mundial
de do Alto Co
riado das Naçõ
das para os P
dos que, pr
mente, concluí
guns hospitais
nais.

Este, é um
que se incluiu n
campos fundan
da actuação do
no que são a Sa
Educação e a A
tura. Estes são
tores a que o
governo dá mai
ção porque té
impacto muito
junto às grande
sas populares
sectores vitais
nos fortalecer
arranque da
economia e p
concretização d
tica do nosso P

No campo d
de, propriament
nós já tomám
rias decisões so
do no que diz re
à gratuidade
consultas. Nest
so, tivemos de r
situação porqu
cluimos que tod
dadão deve da
pequena contrib
ao tratamento e
sulta que lhe é p
do, bem como
dicação receitad
que assim se cri
consciência do
do trabalho do
mem e do val
produto cedido.
que infelizmente
da não temos
ções de fabrico d
dicamentos, so
do quando este
de preço fabulos
preciso, por
educar as pesso
ra que não des
cem os medic
tos, que custar
seu suor.

Além destas,
a ser estudada
tras medidas pa
a possibilidade
estabelecer um
rio entre o ci
que tem mais
económico e o
dão que tem n

Mendes à Imprensa angolana

de, Educação e Agricultura ituem os três campos fundamentais uação do nosso Governo

poder económico e assim fazer-se uma diferença entre aquilo que um pode pagar e aquilo que outro pode pagar.

A FORMAÇÃO DE QUADROS NACIONAIS

O Comissário Principal da Guiné-Bissau falou, a seguir, da questão do ensino dando particular ênfase à formação dos quadros nacionais:

Francisco Mendes: No sector do ensino, nós verificámos que o ensino tinha um nível muito baixo. Há alguns anos atrás durante o colonialismo, o ensino, na nossa terra, era ministrado por oficiais e senhoras de oficiais portugueses que não tinham a qualificação necessária para leccionar. Isso contribuiu para que o nosso ensino baixasse de nível, agravado também com a política demagógica que o governo colonial praticava.

Uma das primeiras medidas que nós tomámos, neste aspecto, foi a de incentivar a formação de professores ao nível primário. Porque nós temos uma boa experiência de que a partir de uma instrução primária, com nível razoável, é possível avançar já para o secundário. Neste aspecto, a nossa primeira preocupação foi a de formar professores. Tivemos bolsas oferecidas por Portugal e realizamos cursos, no nosso próprio país, no sentido de aperfeiçoarmos a formação dos professores. E, em cada ano, no fim da época escolar há seminários de superação profissional para os professores. Os nossos problemas residem nos professores. Des-

de o tempo da luta encontrámos dois tipos de professores: uns que estavam em áreas não controladas pelo Partido, portanto, em poder do inimigo, e outros eram os que estavam nas matas e que eram professores-guerrilheiros que davam a instrução primária e ensinavam o alfabetário às crianças que se encontravam nas áreas libertadas. A todos estes professores, fizemos um curso para aperfeiçoamento que funciona numa escola superior para aperfeiçoamento de professores e está a funcionar um outro curso, numa escola de Bolama, igualmente para aperfeiçoamento de professores.

Neste sector, há um outro problema que é o ensino secundário. Para ministrar este ensino ainda temos cooperantes de Portugal que nos tem prestado um trabalho valioso. Até agora, ainda não podemos dispôr de professores nacionais para os 5.º e 7.º anos do ensino secundário.

Neste campo, dispomos de uma larga ajuda dos organismos das Nações Unidas e de outros organismos como, por exemplo, da SUCO, do Canada e do CIDAC, de Portugal. E devido às necessidades de investimento, neste momento temos uma ajuda bastante sólida que nos permitiu financiar o primeiro encontro dos Ministros da Educação e Educadores dos países africanos de expressão oficial portuguesa. Este encontro, teve um grande impacto porque contribuiu bastante para a análise da situação do ensino, nos nossos respectivos países, Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe,

Moçambique e Guiné-Bissau, pois discutiu-se o método de ensino. Se o ensino é uma grande arma, devemos utilizar essa arma para servir o nosso povo, colocá-lo ao serviço das nossas revoluções. O problema será o de fazer o ensino acompanhar a revolução que os nossos povos realizam, não o afastando da realidade das massas populares. Porque, infelizmente, a dominação colonial fez do ensino uma grande arma que contribuiu para que as populações rurais dos nossos países, principalmente camponeses aqui na Guiné, tenham medo do ensino. O nosso dever é modificar essas ideias e adoptar o ensino de acordo com as massas populares. Penso que esta reunião fez uma análise prolongada sobre o ensino e penso que, dentro em breve, todos os nossos países terão mais uma visão clara sobre a maneira de ministrar o ensino para as massas populares.

RELAÇÕES COM OS PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO OFICIAL PORTUGUESA

À última pergunta, sobre as perspectivas para o desenvolvimento e aprofundamento das relações multifacetadas entre os países africanos de expressão oficial portuguesa e, em particular, entre Angola e Guiné-Bissau, o Comissário Principal, Francisco Mendes, respondeu:

Os nossos dois países, Angola e Guiné-Bissau, têm relações de longa data. Os nossos Partidos foram criados por eminentes personalidades, os camaradas Amílcar Cabral e Agostinho Neto. E as nossas vanguardas andaram sempre de mãos dadas até à proclamação da independência dos nossos dois países. Nós sabemos que isto já constitui uma base fundamental para o desenvolvimento, em vários aspectos, das nossas relações. Mas, isso só não chega. A

cooperação no âmbito político e económico não chega. É preciso concretizar com coisas concretas porque, segundo disse o Camarada Amílcar Cabral, a Revolução faz-se com coisas concretas e não com coisas que a gente tem na cabeça.

Eu penso que, com este primeiro contacto que nós tivemos de âmbito governamental, com (o Primeiro-Ministro da República Popular de Angola, já há grandes perspectivas para o desenvolvimento concreto das nossas relações. É assim que já temos um acordo comercial, com a RPA, mas ainda é preciso concretizá-lo e, brevemente, no mês de Abril, irá uma delegação do nosso Ministério do Comércio a Angola para ver com os camaradas angolanos as possibilidades de uma exportação de intercâmbio com o nosso país. Em tudo isso, há um problema funda-

mental que é o dos transportes pois não pode haver um bom intercâmbio se não houver um sistema de transporte adequado. Foi nesse âmbito que nós projectámos o acordo com o camarada Lopo do Nascimento e no próximo encontro dos Ministros dos Transportes estudarão o problema da ligação económica com os nossos dois países. Só assim será possível, de facto, concretizar aquilo que, politicamente, já está a caminho.

Nós pensamos que há várias possibilidades de uma cooperação económica, até porque Angola possui uma potencialidade económica muito diferente da nossa, mas por outro lado, temos aqui produtos que interessam a Angola, para isso, é-nos fundamental que haja uma ligação marítima regular para que os acordos económicos se desenvolvam concretamente.





ano de implantação de estruturas

A nossa cultura tem que ser popular, que dizer, cultura de massa, toda a gente tem direito à cultura. Além disso, respeitando aqueles valores culturais do nosso Povo, que merecem ser respeitados. A nossa cultura não pode ser para uma elite, para um grupo de pessoas que sabe muito, que conhece as coisas. Não, todos os filhos da nossa terra, na Guiné e em Cabo-Verde têm que ter direito a avançar culturalmente, a participar nos nossos actos culturais, a manifestar e a criar cultura.

A. CABRAL

1.º ENCONTRO DE MINISTROS E EDUCADORES

Conclusões finais e recomendações

● Educação e desenvolvimento económico

O Encontro dos Ministros e Educadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e S. Tomé e Príncipe, considerando que:

1. a Educação deve ser tarefa de toda a sociedade e factor no processo de libertação das forças produtivas e de aumento da capacidade de intervenção na transformação e valorização do meio;
2. o processo educativo deve estar integrado no projecto de desenvolvimento nacional;
3. a necessidade de eliminação progressiva do analfabetismo, do obscurantismo, do medo e da miséria, é factor decisivo na libertação da energia criadora das massas populares, força física fundamental no processo de transformação da nossa sociedade;
4. as camadas produtoras têm direito ao aumento contínuo do nível cultural, técnico e científico;

5. a capacitação técnico-profissional requer uma base sólida geral de conhecimentos científicos que habilite a uma análise e interpretação racional dos fenómenos da natureza;
6. inconvenientes vários existem na formação no exterior;
7. os nossos países possuem quadros nacionais experimentados, ainda que em número insuficiente, bem como cooperantes especialistas em diversos domínios;
8. durante a luta de libertação nacional, os nossos Partidos de vanguarda forjaram certos laços e consolidaram a identidade de princípios, base fundamental do presente Encontro;
9. diferentes disponibilidades das estruturas de formação de nível superior e médio existem nos nossos países;

RECOMENDA

1. que a estrutura geral do ensino tenda a responder às diferentes fases do desenvolvimento sócio-económico em cada um dos nossos países;
2. que constitua tarefa prioritária da Educação, a generalização progressiva de uma educação popular básica, conforme os recursos humanos, materiais e financeiros de cada Estado, e, tendo em conta a especialidade de meio rural e urbano;
3. que esta educação popular básica deve contemplar os domínios político, produtivo e sanitário, aprendizado da leitura e escrita, noções de cálculo e gestão, além de uma cultura geral, como suporte de acesso aos níveis superiores de conhecimento;
4. que os sectores decisivos da economia nacional estejam directamente ligados à reformulação pro-

- gressiva de estruturas e programas de formação técnico-profissional, adequados às nossas realidades, recursos e objectivos;
5. que, por um lado, as condições necessárias para melhor adaptação e enquadramento dos nossos quadros vindos do exterior sejam criadas e, por outro lado, criadas ou melhoradas as estruturas nacionais de formação de nível médio;
6. que as disposições legais assegurem o acesso a essa educação dentro das horas normais do período de trabalho, ainda que parcialmente, e sem prejuízo dos salários;
7. Uma complementarização de estruturas de formação de nível médio e superior entre os nossos países e a criação de Comissões Intergovernamentais que estudem as formas que se afigurem mais viáveis à sua concretização, se tornem como princípios de base.

Registo

A propósito do Encontro

...Foi com grande interesse e prazer que, no acto solene da abertura deste Encontro, seguimos a exposição das delegações dos países irmãos de Angola, Cabo-Verde, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A forma clara e precisa como vimos abordar o tema do ensino pelos vários países, permitiu-nos identificar os traços característicos da situação comum em que nos deixou o colonialismo português: elevada percentagem de analfabetos, baixo nível de ensino, esquemas e estruturas de educação inadequadas às nossas realidades, etc.

O entusiasmo que caracterizou os trabalhos deste Encontro, a determinação de dotar os nossos países do sistema de ensino necessário à emergência do Homem Novo, liberto de todas as taras, permitir-nos-á, estamos convencidos materializar num futuro que auguramos não muito longo, os nossos objectivos no campo da educação e do ensino, o que é condição da realização do programa de luta em que se empenharam os nossos gloriosos Partidos desde a sua formação.

Falando hoje da Educação, não nos é possível esquecer os saudosos líderes e educadores Eduardo Mondlane e Amílcar Cabral que muito fizeram pela Educação nas nossas terras e que constituem hoje exemplo vivo para Educadores e Alunos...

(Extracto do discurso do Camarada Francisco Mendes no encerramento do 1.º Encontro de Ministros da Educação)

Desporto escolar (7)

Organização a nível de turma

A formação de equipas deve constituir uma fase prioritária e base para a organização interna de cada estabelecimento de ensino, no âmbito de intercâmbio desportivo, o qual deverá partir do seio da turma, com especial realce para a fase de organização em que todos os alunos deverão estar envolvidos.

Deste modo, e em cada turma, os alunos organizarão as suas equipas, de acordo com as realidades locais e em função da modalidade em causa, para o que não deverá ser esquecido pelo educador o papel fundamental que lhe cabe, estabelecendo um equilíbrio de forças de acordo com:

— o número de alunos (tanto rapazes como raparigas);

- a idade;
- vivências anteriores;
- capacidades motoras.

SUGEREM-SE DUAS HIPÓTESES PARA A ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

- a) Formação de quatro equipas enquadradas em duas modalidades diferentes;
 - b) Formação de três equipas enquadradas cada uma na sua própria modalidade.
- Seguindo a linha de raciocínio por nós apresentada desde o início desta estrutura-base, tentaremos agora enquadrar as restantes turmas e respectivas equipas em esquemas de conjuntos de turmas com hipóteses relacionadas com os dois exemplos apresentados anteriormente.

A Educação na Guiné-Bissau

A ESCOLA PILOTO

A Escola Piloto é a escola modelo dos Internatos do Instituto Amizade. Como escola de formação do Homem Novo libertado de todos os aspectos negativos das nossas crenças e tradições é forjada no sentido de se desenvolver nele a necessidade de uma assimilação crítica das conquistas da humanidade nos domínios da técnica, da ciência, da literatura e da arte. É uma escola de formação não só para os alunos mas também para os professores.

Além das disciplinas de Formação Militante, a Escola Piloto ministra ainda naturalmente a História de África, Português,

Matemática, Desporto, Geografia, Ciências Naturais, Física, Química, Trabalhos Manuais, Educação Física e Desportos, e t.c., e proporciona uma série de actividades extra-escolares. Tudo isto numa ocupação para o integral desenvolvimento dos nossos futuros quadros com base numa cultura científica, técnica e tecnológica, compatível com as exigências do progresso, e sem descuidar a importância da cultura popular como uma parte específica do património universal.

Todas as semanas, à sexta-feira, há reunião de crítica e auto-crítica dirigida pelo Comité eleito de alu-

nos e pelo professor de serviço semanal. A discussão faz-se num ambiente de disciplina e militância, exigindo-se de cada um o esforço no sentido de se corrigir. É nisto que sentimos que a Escola Piloto é um verdadeiro centro de formação de responsáveis do nosso Povo.

Há uma grande experiência de vida colectiva e toda a escola funciona numa base de divisão de tarefas, igualdade e respeito mútuos entre os alunos, entre os professores e entre estes e aqueles. O sentido de responsabilidade é evidente e cultivado ao mais elevado grau possível. Os alunos sentem-se responsáveis do fun-

cionamento geral da escola.

Idosos, por grupos rotativos devem participar na limpeza, na cozinha e cada um individualmente na lavagem da sua roupa.

Além dessas preocupações, estão previstas para os alunos actividades agro-pecuárias. A Escola Piloto tem a sua horta e vai ter brevemente um aviário que resolverá o problema de legumes, fruta, carne e ovos, garantia de um regime rico e variado para um corpo e espírito sãos. Projecta-se incrementar a criação de animais e alargar o âmbito das aulas de trabalhos manuais, ministrando aos alunos noções rudimentares de carpintaria, artesanato local, costura e culinária.

Sahara Ocidental

Polisário imobilizou outra vez o tráfego Nouadhibou-Zouerate

Pela quarta vez num ano, os combatentes da Frente Polisário atacaram e danificaram o comboio que assegura o transporte de minerais de Zouerate para o porto mauritaniano de Nouadhibou. Segundo fontes da capital Nouakchott, não houve vítimas, mas os estragos são consideráveis. Face à situação, cerca de 15 empregados dos comboios mineiros demitiram-se do seu posto. Em Argel, a Frente Polisário anunciou na segunda-feira a continuação da intervenção militar francesa na «Mauritânia e no Sahara Ocidental».

A operação contra o comboio mineiro teve lugar no sábado passado, e o descarregamento registou-se entre as bases de Touajil e de Choum, quando o comboio ia completamente carregado.

A Frente Polisário anunciou na manhã de segunda-feira que a França continua a intervir militarmente «na Mauritânia e no Sahara Ocidental».

Numa conferência de Imprensa em Argel, Salem Ould Salek, ministro Saharaoui da Informação afirmou que «as forças francesas enviadas para apoiar os exércitos marroquino e mauritaniano continuam naqueles regiões». «Os efectivos militares franceses: soldados, aviões e armamento continuam estacionados em Atar, Nouadhibou, Nouakchott e Dakar», afirmou. Os aviões franceses «Breguet Atlantico» continuam a sobrevoar o Sahara Ocidental e a Mauritânia. «Se agora não fazem estragos, como nos primeiros dias, quando be-

nificiavam do efeito da surpresa, isso não quer dizer que se tivessem retirado».

A propósito da cimeira extraordinária da OUA, cujo princípio foi estabelecido em 1976 em Port Louis e confirmado em 1977 em Libreville, Ould Salek indicou que ela poderia ter lugar nos finais do mês de Junho em Kartum, salientando que, aquando da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA em Tripoli em Fevereiro, o chefe da diplomacia sudanesa dera um acordo de princípio, deixando reservada a autorização definitiva para o presidente Gaafar El Nimeiry. Esta cimeira deverá começar nas vésperas da cimeira ordinária, que se realizará em Kartum no início de Julho.

Ould Salek criticou a posição do presidente Omar Bongo, presidente em exercício da OUA, que, após ter proposto Libreville como local da cimeira, desistiu por um problema de nú-

mero de participantes e de financiamento. Ould Salek sublinhou a este propósito que os estudantes da OUA não prevêem nenhum número de participantes para uma reunião de chefes de Estado, sublinhando que os Estados não são obrigados a anunciar previamente a sua intenção de participar numa cimeira da organização, a partir do momento em que aprovaram o princípio e que, por razões de segurança, a maior parte dos chefes de Estado africanos são obrigados geralmente a guardar segredo das suas deslocações.

Entretanto, um diplomata mauritaniano de origem saharauí, M'Barel Brahim Salim, vice-consul mauritaniano em Las Palmas (Canárias) juntou-se esta semana à Frente Polisário, com toda a sua família.

M'Barek denunciou a realização de uma reunião a 6 de Março último em Las Palmas, na qual participaram segundo ele, os consules, vice-consules e inspectores da polícia marroquinos e mauritanianos colocados nas Canárias, bem como o comandante espanhol Aguirre, «ex-responsável dos serviços secretos do exército espanhol em El Ayoun.» (FP)

Hoje referendo no Ghana

ACCRA — Mais de quatro milhões de ghanenses participam hoje no referendo que decidirá a forma de governo no país. Parece que o exército decidiu regressar definitivamente às casernas, sem esperar pelo resultado do referendo. Mas a maioria das pessoas em Accra pensa que o vencedor do referendo será precisamente a concepção militar do governo civil de «unidade nacional».

— Acordo lao-vietnamita

BANGKOK — O Laos e o Vietname assinaram na semana passada, um acordo para a construção de uma rede rodoviária entre os dois países. Segundo os termos do acordo de cooperação económica, científica, técnica e cultural de 18 de Março de 1977, o Vietnam compromete-se a estabelecer ligações rodoviárias entre as cidades do vale do Mekong — incluindo a capital Lao, Vientiana — e o porto de Danang, na costa do centro do Vietnam. Uma parte do porto de Danang foi colocada à disposição do Laos como «zona franca». (FP)

— Uniao dos Jornalistas Angolanos

LUANDA — A criação de uma União de Jornalistas Angolanos foi uma das principais conclusões do encontro nacional da Orientação Revolucionária que teve lugar em Luanda, após três dias de trabalhos. O segundo vice-Primeiro Ministro Carlos Rocha (Dilolwa), que pronunciou o discurso de encerramento desta reunião, insistiu nomeadamente sobre a necessidade «de uma estreita colaboração entre todos os órgãos do partido para a informação do povo e a existência de uma corrente de pensamento entre as massas populares e a direcção do país». — (FP).

— Inundações em Moçambique

MAPUTO — Pelo menos 27 pessoas morreram e mais de 20 mil outras encontram-se seriamente ameaçadas pelas inundações do rio Zambeze, no centro de Moçambique. Milhares de quilómetros quadrados de terreno estão cobertos pelas águas, as plantações destruídas e várias cidades isoladas pelas inundações. Segundo a rádio Moçambique, a cidade de Tete tornou-se praticamente uma ilha e as oito bocas de escoamento da barragem gigante de Cabora-Bassa foram abertas. (FP)

Namibia; A morte de um fantoche

LUSAKA — A Swapo, movimento de libertação da Namibia, refutou antontem toda a responsabilidade no assassinato do chefe tribal namibiano, Clemens Kapuu, ocorrido na segunda-feira em Windhoek. Kapuu era presidente de uma organização fantoche, a Aliança Democrática de Turnhalle, apoiada pelos racistas da Africa do Sul.

O presidente da Swapo, Sam Nujoma, declarou num comunicado que «a Swapo não é responsável pela morte do

fantoche Kapuu, mas sim o povo namibiano que não tolera a opressão». Nujoma acrescentou que o chefe Kapuu, tinha contribuído na opressão exercida contra as massas negras na Namibia colonizada pela Africa do Sul em desprezo das resoluções da ONU.

O dirigente da Swapo disse ainda que «os colaboradores e os fantoches do inimigo — a Africa do Sul — não podem escapar ao castigo aplicado pelo povo da Namibia que resiste à opressão». (fp)

Tchad; acordo de reconciliação nacional

BENGAZI — Após 12 anos de luta armada, um acordo de reconciliação nacional foi concluído na segunda-feira em Bengazi (Líbia) entre o governo tchadiano e a Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad).

Assinado sob os auspícios da Líbia, do Sudão e do Níger, o acordo comporta oito pontos, nomeadamente o reconhecimento da Frolinat pelo Conselho Superior Militar (no poder) e pelo governo provisório da República do Tchad. O comunicado não deu nenhuma precisão sobre a formação deste «governo provisório».

As duas partes, que se encontravam reunidas desde 23 do corrente mês, concordaram em estabelecer um cessar-fogo e em permitir ao comité militar vigiar a sua execução. Este

cessar-fogo entrou em vigor a partir da assinatura do acordo. Está também prevista a realização de uma nova reunião a 7 de Junho próximo em Tripoli, a fim de se fazer o balanço aos progressos conseguidos na via da reconciliação nacional no Tchad.

A conferência que reuniu as autoridades e os revolucionários tchadianos, foi o resultado da cimeira dos chefes de Estado da Líbia Níger do Sudão e do Tchad, que se realizou de 23 a 24 de Fevereiro em Cairo de Sheba e que designara a mesma localidade, situada no centro da Líbia, para receber este encontro histórico.

Salem Shoueid, porta-voz da conferência, declarou que este acordo constitui «um passo considerável que modificará profundamente a situação do Tchad» (FP)

Republica da Guiné luta contra a seca

DAKAR, — Sekou Touré, presidente da República da Guiné, definiu perante o conselho regional da revolução de Conakry (cujos trabalhos começarão em 13 de Abril) as principais medidas tomadas por seu governo para lutar contra a seca.

Depois de ter constatado que as queimadas são «sem dúvida, o agente mais destrutor que leva ao desaparecimento quase total da floresta», o presidente Sekou Touré declarou que «todos os casos de queimadas constatados devem ser objectos de um inquérito sistemático até que sejam conhecidos e castigados os autores».

Entre outras medidas tomadas pelo go-

verno guineense para lutar contra a seca, o presidente Sekou Touré citou também a dragagem completa dos cursos de água, a construção de pequenos diques de protecção para estes cursos de água, a construção de pequenas barragens para a reserva de água nas aldeias, a exploração de lençóis subterrâneos, o reflectamento de acordo com a lei Fria. A lei Fria, adoptada há três anos, é um vasto programa de reflorestamento que prevê a plantação de árvores por ocasião de acontecimentos notáveis (nascimentos, aniversários ou visitas de hóspedes estrangeiros). — (FP).

SESSÃO DA UNIAO INTERPARLAMENTAR

LISBOA — A União Interparlamentar encontra-se reunida desde terça-feira na capital portuguesa, na presença de delegações vindas de 75 países. Na ordem do dia da sessão, figuram a discussão de problema da limitação da corrida aos armamentos e do desenvolvimento, da ajuda aos países em via de desenvolvimento, assim como questões relativas à luta pela supressão do imperialismo. António Ramalho Eanes, presidente da República, fez um discurso de saudação aos participantes na sessão (Tass)

CHEIAS NO PERU

LIMA — Milhares de pessoas ficaram sem abrigo no Peru após as inundações que afectaram cerca de 20 aldeias da região de San-Martin, no norte da Amazônia, depois das cheias do rio Houllaga e dos seus afluentes. A rádio de Tarapoto, uma das principais cidades da região, indicou que cinco aldeias quase desapareceram completamente e que dez mil hectares de terras cultivadas estão inundados. Mais de cinco mil cabeças de gado foram levadas pela corrente. — (FP).

REUNIAO DA UNIAO AFRICANA DOS CAMINHOS DE FERRO

TUNIS — Termina hoje a décima sessão do Conselho Executivo da União Africana dos Caminhos de Ferro (UAC), que iniciou os trabalhos na segunda-feira em Tunis. A sessão de abertura, presidida por Abdelhamid Sassi, ministro dos Transportes e das Comunicações, desenvolveu-se na presença de Konaté Larocina, presidente em exercício da UAC, Amada Diagne, secretário-geral, e Bechir Ben Zineb, presidente director-geral da Sociedade dos Caminhos de Ferro tunisinos, e de numerosos embaixadores e representantes de missões diplomáticas africanas em Tunis. Na ordem do dia desta sessão figuram nomeadamente o exame do acordo da sede e do estatuto da Escola Superior Africana de quadros dos Caminhos de Ferro em Brazzaville, o estudo do regulamento de gestão do secretariado e o exame do balanço do exercício 1976-77. (fp)

BRASIL: «ESQUADRAO DA MORTE» MATOU MAIS 2 PESSOAS

RIO DE JANEIRO — A organização para-militar «Esquadrão da Morte» assassinou mais duas pessoas cujos corpos, torturados e privados de balas, foram encontrados na segunda-feira nos arredores de Rio de Janeiro, afirmou a imprensa carioca. (fp)

NOVO GOVERNO INDONESIO

DJAKARTA — O presidente Suharto anunciou ontem a composição do novo governo indonésio. A maior parte dos ministros foram reconduzidos, enquanto sete ministros do Estado e seis secretários de Estado entram de novo. O novo gabinete tem 17 ministros e três ministros coordenadores, quatro ministros de Estado e seis secretários de Estado ligados a certos ministérios. Mochtar Kusu maatmaja continua a dirigir o ministério dos Negócios Estrangeiros e o tenente-general Mohamed Yusuf tornou-se ministro da Defesa (fp)

Abdou Diouf a Francisco Mendes Proseguir a cooperação

Num telegrama de agradecimento dirigido ao seu homólogo guineense, camarada Francisco Mendes, o Primeiro Ministro do Senegal, Abdou Diouf agradece as felicitações pela determinação entre os nossos dois países. Transcreve-

mos, na íntegra, o texto da mensagem:

«Acuso recepção telegrama felicitações que teve a bondade de me endereçar, por ocasião da minha condução ao posto de Primeiro Ministro da República do Senegal. Eu vo-lo

agradeço muito sinceramente. Reafirmo a vontade do Senegal de prosseguir a política de cooperação entre os nossos dois países. Juntos deliciaremos para o reforço das nossas amigáveis, relações».

1.ª mão da «Taça das Taças de Africa» Udib bateu Espoirs da Mauritânia

Na primeira mão da primeira eliminatória para a «Taça de Africa dos Vencedores das Taças», a Udib derrotou por 3-1 a equipa mauritaniana «Espoirs de Nouakchott», no encontro que teve lugar no sábado passado, no Estádio Lino Correia, em Bissau. A primeira parte do desafio terminou com os mauritanianos a vencer por uma bola a zero, golo obtido por Diop, aos 20 minutos de jogo. Os três tentos udibistas foram marcados no segundo tempo. O primeiro foi um auto-golo marcado pelo defesa Ould Massoud e os dois restantes foram marcados pelas defesas João Carlos e Adão. A segunda mão deste jogo está prevista para o próximo dia 8 de Abril, na Mauritânia.

Durante toda a primeira parte excepto nos seus últimos 15 minutos, a equipa da casa jogou muito desarticuladamente. Nas incursões no terreno adversário, a linha média jogava a bola muito por alto, o que tornava os ataques infrutíferos. Em contrapartida, o «Espoirs» que actuava também com um certo nervosismo, conseguiu assentar as jogadas para um sistema de ataque mais objectivo, o que foi coroado com o seu único golo, aos 20 minutos da primeira parte, apontado com um remate de gran-

de efeito de Diop.

Com a Udib a tentar pôr a bola no chão, os mauritanianos, ávidos de golos, ainda perderam várias oportunidades de aumentar a contagem. Mas isso verificou-se mais na primeira parte, porque na segunda, a corrente de jogo esteve a favor da Udib. Quando Zé Furé substituiu Nuno no segundo tempo, as jogadas muito por alto reduziram-se, e então, começaram as verdadeiras pressões da equipa da casa.

Completamente acossado na entrada da sua área, o defesa do «Espoirs», M, baye, tenta atrasar a bola, forçado por Nhama, com muita força e o esférico voou para longe do alcance do seu guarda-redes Faye, anichando-se nas redes. Com efeito, este auto-golo fez descontrolar a defesa e, ao mesmo tempo, baixar de rendimento a equipa visitante. Nascida desta, a Udib passou a jogar com a cabeça mais fria.

Em tais mudanças de estado, vimos a equipa da casa integrar-se toda ao ataque. Daí que, de um dribble afortunado, Domingos Cá conduziu a bola até perto da linha de canto, e serviu-a com muito gosto ao seu defesa João Carlos, para que este marcasse o segundo golo, compensando assim todas as falhas que vinha dando na defesa.

Reuniao intergovernamental Cuba - Guiné-Bissau

(Continuação da 1.ª pag.)

nos, vem na sequência de vários acordos de cooperação assinados em Cuba, aquando da visita do camarada Presidente Luiz Cabral àquele país.

«Trazemos planos, para a parte em que estamos a cooperar, como a saúde pública, agricultura, educação, pesca. Também estamos prontos a encetar outro tipo de relação se for necessário», sublinharia ainda a camarada Nora Frómeta na sua declara-

ção aos órgãos de formação nacional.

A delegação cubana, que integrava também os camaradas Nico Portela, chefe da Direcção África do Comité estatal da Cooperação Económica, Nancy Loyola, funcionária do mesmo comité, Luis Sibila, representante da Comunicação, Jaime Gonzalez, representante do Instituto de Desenvolvimento Florestal, Jorge Diaz, do Ministério das Pescas e Orlando Fernandez, do Minis-

tério da Agricultura, foi recebida à chegada pelos camaradas Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Indústria e Recursos Naturais, Domingos Brito, e Avito José da Silva respectivamente Secretário Geral dos Comissariados da Educação Nacional, e da Agricultura e Pecuária. Presentes o Embaixador de Cuba no nosso país, Afonso Perez Moralez, e da Guiné-Bissau em Cuba, Manuel Saturnino da Costa.

O Sporting ja nao vem a Bissau

Conforme notícia publicada no jornal português «Diário Popular», o Sporting de Portugal já não vem a Bissau. Esta equipa portuguesa que, para este interregno do campeonato da primeira divisão do seu país tinha convites para se deslocar aos Estados Unidos, França, Madeira e Guiné-Bissau, viu-se impossibilitado de satisfazer qualquer deles devido ao facto de entre os seus elementos exis-

tirem nesta altura grande número de lesionados. Entre os jogadores lesionados figuram como mais afectados, Jordão, Da Costa, Baltazar, Fraguito e Manaca. Além deles, e em estado mióss grave, o Manuel Fernandes, Inácio e Botelho.

O Sporting far-se-ia acompanhar ao nosso país de uma equipa de basquetebol e outra de andebol.

Secretario-adjunto da OUSA encontra-se em Bissau

(Continuação da 1.ª pag.)

veis da nossa organização. E isso no fim do ano, porque nós pensamos que a OUSA deve dar a sua contribuição para a formação de camaradas trabalhadores, membros da UNTG, conhecedores da necessidade e vantagem de adquirir conhecimentos no domínio sindical», salientaria o camarada Abdoulaye Lelouma.

E acrescenta que vai ser efectuada este ano a reunião do Conselho da Administração do Bureau Internacional de Trabalho (BIT), na qual serão discutidos três pontos importantes. Essa ocasião será aproveitada também para se trocar em pontos de vista e se ver com o conjunto dos sindicatos africanos vai adoptar uma posição comum face a estes problemas.

Vasco Cabral regressou

(Continuação da 1.ª pag.)

Analizados também os projectos regionais, os problemas de formação de quadros e certas medidas que acharam necessário pôr à CEE para que essa formação passe a ter um carácter concreto.

Por outro lado, o camarada Vasco Cabral contactou em Paris algumas individualidades ligadas às instituições bancárias, que lhe fizeram uma proposta de cooperação trilateral, que abrangeria a Guiné-Bissau, a França e Portugal.

Em Portugal, o Comissário do Desenvolvimento e

Planificação, contactou várias entidades nomeadamente o Secretário de Estado das Pescas e o Secretário de Estado do Comércio Externo. Teve também encontros com a «NORMA» e «ESTEL», no âmbito dos projectos que estão a realizar no nosso país. Teve ainda discussões com os responsáveis do Instituto Nacional de Seguros, sobre uma companhia mista de seguros cuja criação está prevista para breve e, por fim, um encontro com os nossos estudantes, para ver as possibilidades de alguns virem dar a sua contribuição o mais depressa possível.

Instrumentos meteorologicos estiveram em exposição

Esteve patente ao público de Bissau, numa das salas do serviço meteorológico da capital, entre 23 e 25 deste mês, a primeira exposição (amostra) de instrumentos meteorológicos, integrada nas comemorações do 18.º aniversário da Meteorologia Mundial.

Esta exposição, que foi organizada pelos trabalhadores daquele serviço foi inaugurada pelo camarada Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes, integrava diversos instrumentos meteorológicos, entre eles os destinados a sondagens e ao estudo da direcção, velocidade e deslocação das nuvens.

Durante a inauguração, o camarada Rui Barreto afirmou para encorajar os trabalhadores que: «vale a pena o sacrifício que os camaradas fazem durante o dia e de noite, com frio ou com chuva, para fazerem as observações meteorológicas do país. Pois foi através destas observações que eu pude alertar o Comissariado de Estado da Agricultura e

Pecuária sobre o problema da seca. Como podem ver, este aviso surtiu os seus efeitos, porque o Comissariado competente tomou rapidamente medidas que visam combater a seca no nosso país».

O ingresso da Guiné-Bissau, desde 14 de Janeiro do corrente ano, como Estado membro da Organização Meteorológica Mundial (O.M.M.), o esforço que esta organização tem vindo a dar ao nosso país, desde a sua independência, em material, mereceram a atenção do Comissário de Estado dos Transportes. Por outro lado, exortou os trabalhadores a darem cada dia mais a sua contribuição para que atinjam também o nível internacional.

No que concerne à falta de material e fraco vencimento, o camarada Comissário disse ter apresentado algumas propostas à delegação da ONU que esteve no nosso país, esperando dentro de três meses solucionar alguns destes problemas.

PRESIDENTE
CARTER NA
VENEZUELA

CARACAS — Cerca de 1300 representantes dos meios políticos, sociais e culturais da Venezuela pediram numa carta aberta entregue ao presidente Carter dos Estados Unidos, em visita oficial ao seu país, para levantar o bloqueio económico americano contra Cuba. O bloqueio de Cuba, sublinhou a carta, é o resultado da guerra fria. Não corresponde ao espírito do tempo e deve ser anulado. Também um grupo de eminentes personalidades da Nicarágua, adversários do regime de ditadura de Somoza, dirigiram uma carta a Carter, pedindo-lhe que o governo americano cesse todo o apoio a Somoza, e para respeitar o direito do povo da Nicarágua à liberdade e à auto-determinação. (TASS).

3.º TRIBUNAL
RUSSEL REUNIDO

FRANKFORTE — O terceiro «tribunal Russel», consagrado ao respeito dos Direitos do Homem na Alemanha Federal, reuniu-se ontem de manhã em Harheim, arredor desta cidade. A primeira sessão, que se prolongará até 3 de Abril, é consagrada «às violações da liberdade do trabalho» evidenciadas pela prática do «berufsverbot», o que significa a interdição profissional por opinião política contrária à do regime. Uma segunda sessão tratará dos direitos da defesa dos atingidos pelas práticas discriminatórias. O terceiro «tribunal Russel» realiza-se após outros dois, consagrados respectivamente à repressão no Chile e na América Latina (1973-75) e à guerra no Vietnam (1973-76). (FP)